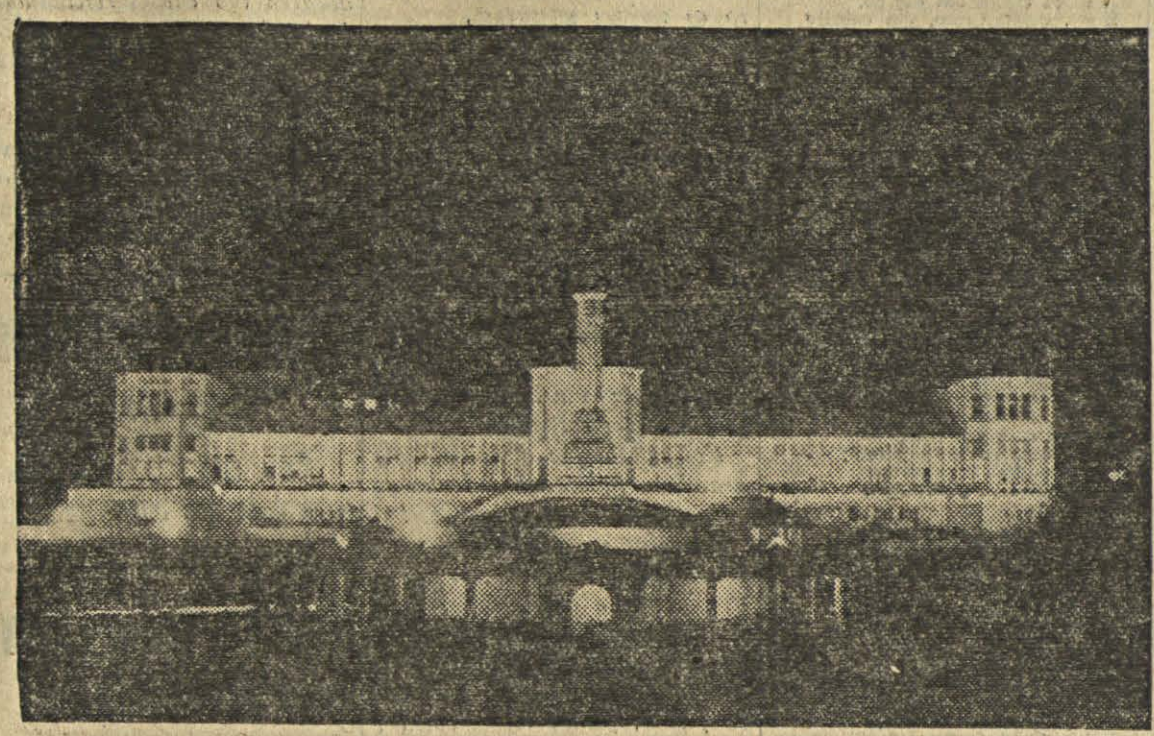


VOZ DA FÁTIMA

AVE, MARIA!




Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos. Empresa Editora: União Gráfica R. Santa Marta, 158-Lisboa. Administrador: P. António dos Reis. Redacção e Administração: «Santuário da Fátima» — Sede em Leiria.



SANTUÁRIO DA FATIMA. O monumento do Sagrado Coração de Jesus, Fontenário e Albergue dos Doentinhos iluminado nas noites das peregrinações.

Crónica da Fátima

(13 DE DEZEMBRO)

No dia 13 de Dezembro último, realizou-se, com a simplicidade encantadora que costuma revestir nos meses frios e agrestes da quadra invernal, a peregrinação mensal ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima.

Como esse dia coincidiu excepcionalmente no ano findo com um Domingo, a afluência de fiéis ao local sagrado foi mais numerosa do que é, por via de regra, durante o ciclo pouco movimentado das pequenas romagens.

No grande planalto acidentado da Serra de Aire, em cujo centro fica situado o recinto das aparições, um imenso lençol de grada cobria por toda a parte os campos encharcados das águas da chuva, ao alvorecer do dia comemorativo das aparições e dos sucessos maravilhosos.

O frio fez-se sentir intensamente em toda a manhã, mas o céu apresentou-se limpo de nuvens e o astro-rei em breve aqueceu o ambiente com os seus raios tópidos e acariciadores, mitigando o extremo rigor próprio da estação.

Por ser Domingo, raros sacerdotes puderam empreender a romagem a Fátima, tendo sido celebradas apenas quatro missas nos diversos altares do recinto do Santuário.

Os confessionários estiveram sempre apinhados de pessoas de todas as classes e condições sociais, sentindo-se bastante a falta de Clero para atender o elevado número de penitentes.

Houve cerca de três mil comunhões.

Depois de rezado o terço do Rosário junto da capela das aparições, realizou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima. Seguiu-se a missa oficial que foi celebrada pelo rev. dr. José Galamba de Oliveira, professor de ciências eclesásticas no Seminário de Leiria e director diocesano da Acção Católica Masculina.

Ao Evangelho subiu o pálpito Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom José Alves Correia da Silva, ilustre Bispo de Leiria, que, explicando o evangelho da missa do dia, frizou especialmente as palavras de São João Baptista, o Santo Precursor: «No meio de vós está alguém que não conheceis». Não só Nosso Senhor, disse o venerando Prelado, está tantas vezes só e desconhecido nos sacrários das nossas igrejas, mas também os pais e as mães, embalando e acariçando os seus filhinhos, estão talvez longe de pensar que eles são o templo de Deus vivo e a habitação da Santíssima Trindade. Referindo-se à horrível catástrofe do Pórtico de Mós, exortou todos os seus ouvintes a orar em sufrágio das vítimas e em acção de graças pela boa sorte dos que ficaram ilibados. Rezou-se ainda pelo Sumo Pontífice, o Pai comum dos fiéis, e o vigário de Nosso Senhor Jesus

Cristo na terra, cuja saúde ultimamente tem deixado a desejar, pela salvação da infeliz Espanha, pelas Missões nos países infelizes, e finalmente, pelos doentes presentes e ausentes que se encontram à protecção de Nossa Senhora da Fátima.

Efectuou-se depois a segunda procissão com a augusta Imagem da Santíssima Virgem destinada a reconduzi-la ao seu altar na capela das aparições.

As cerimónias oficiais concluíram com o acto de consagração colectiva dos peregrinos à gloriosa Rainha do Céu, seguido do canto mavioso do «Adeus».

Os piedososromeiros foram debandando pouco a pouco e, duas horas mais tarde, a Cova da Iria, teatro de tão comovedora manifestação de fé e piedade, mergulhando nas sombras da noite, estava novamente silenciosa e deserta.

Visconde de Montelo.

Nota — Numa das salas do Albergue realizou-se uma reunião dos Servitas (homens) presidida pelo Senhor Bispo de Leiria, comparecendo cerca de 100. Trataram-se assuntos que se prendem com a própria santificação, benefícios para os doentinhos que vêm recorrer à protecção de Nossa Senhora e movimento do Santuário.

B. João de Brito

E-nos grato publicar que já está introduzida, em Roma, na Cúria Apostólica a causa de Canonização do B. João de Brito.

Desejamos ardentemente que ela se termine com êxito em pouco tempo. Pedimos aos nossos leitores uma súplica por esta intenção, e recomendamos de modo particular que façam e promovam a novena do Bem-aventurado de 24 de Janeiro a 3 de Fevereiro.

As preces da Novena, indulgenciadas pelos nossos Venerandos Prelados, podem pedir-se a:

A. Montenegro. Mosteiro de Alpendurada — Entre-os-Rios.

PREGUNTAS E RESPOSTAS

— Qual a razão por que todos os gatinhos e assassinos são inimigos da Igreja e dos padres?
— Porque a Igreja e os padres condenam o roubo e o crime.

— Por que bulas os borrachos e maquiões dizem mal da Religião e seus ministros?
— Porque a Religião e seus ministros reprovam a embriaguez e a vaidagem.

A expansão da «Voz da Fátima» em 1936

Em dezembro de 1935 a tiragem da «Voz da Fátima» foi de 323.220 exemplares.

Em dezembro de 1936 foi de 366.446 exemplares.

Aumentou no ano findo de 1936 — 43.324 exemplares.

Só o número de dezembro consumiu quase 10 toneladas, isto é, 9780 quilos ou 652 arrobas de papel.

A «Voz da Fátima» é o pregoeiro das glórias e maravilhas de Nossa Senhora da Fátima não só no seu Santuário como em Portugal e, melhor, em todo o mundo.

A «Voz da Fátima» é o órgão dos «Cruzados da Fátima», Pia União estabelecida pelo venerando Episcopo português para tornar conhecida e amada a Acção Católica e fazer face às muitas despesas que a Comissão Central quer das Juntas diocesanas.

Está contudo muito longe de atingir o fim que tem em vista. Como conseguilo? Muito facilmente.

Aumentando o número de Cruzados — levar Jesus às almas, trazer as almas a Jesus.

Tiragem da «Voz da Fátima» no mês de Dezembro

| | |
|--------------|----------------|
| Algarve | 6.360 |
| Angra | 18.241 |
| Beja | 4.173 |
| Braga | 82.024 |
| Bragança | 12.835 |
| Coimbra | 17.951 |
| Évora | 5.100 |
| Funchal | 18.902 |
| Guarda | 28.826 |
| Lamego | 12.636 |
| Leiria | 17.535 |
| Lisboa | 11.086 |
| Portalegre | 10.173 |
| Pórtico | 59.925 |
| Vila Real | 33.812 |
| Viseu | 11.157 |
| Total | 350.745 |
| Estrangeiro | 3.800 |
| Diversos | 11.901 |
| Total | 366.446 |

Palavras mansas

VELHO TEMA

da Soledade, arcebispo da Baía, que tem a honra de ocupar aquele posto e o prazer de estar em férias, longe do Cruzeiro do Sul...

Fala Fernandes Tomás, que para ser mais do seu tempo, trocou a toga de senador romano pela casaca burguesa. Fala da liberdade emancipadora e eterna, liberdade para os seus, grama malheira para os outros. O seu doutrinarismo fanfarrão é um plágio da Revolução francesa. Na vida dum povo, disse alguém, tudo o que não for tradição é quasi sempre plágio.

Mas é de ver como todos ouvem Fernandes Tomás num misto de exaltação e de enlêvo, todos — o Arcebispo, Ferreira Borges, Serpa Machado, Borges Carneiro, Basílio Alberto, e padre Castelo Branco... O sol que nasce, a mistificação das palavras...

O liberalismo romântico chamou ao parlamento, com devoção e orgulho, o santuário das leis. Mas estas com o tempo vieram a ser tão numerosas, desencontradas, confusas, e até por vezes tão alheias ao bem público, que o santuário acabou por secularizar-se convertendo-se num interessante bazar — bazar das leis.

Tem razão Berdiaeff. O parlamento, nos países democráticos, é apenas um instrumento da ditadura dos partidos. Dita a lei, quando lhes apraz e convém.

Passaram por esta sala muitos padres, quasi todos guiados pela mão ardilosa e suspeita da política partidária. Quem foram? Direi rapidamente dos que me forem lembrando.

Vieira de Castro, reservado e puritano, que veio a ser ministro com a revolução de setembro.

Fonseca Moniz, bispo do Algarve e do Porto e Azvedo e Moura bispo de Viseu e arcebispo de Braga, que foram também ministros. Ambos elevados profundamente do regalismo-ultra, que caracterizou, durante quasi todo o século dezanove, o constitucionalismo português.

Abreu Castelo Branco, que fez, num templo de Lisboa, a oração fúnebre de Cavour, morto à margem da Igreja, com a qual tinha andado, na Itália em guerra aberta.

Alves Martins, católico sincero.

(Continua na 2.ª página)

podem utilizar-se, com mais ou menos êxito, vários medicamentos e, sobretudo, os Raios ultravioletas.

Mas os efeitos do frio podem ser muito mais graves para o nosso organismo, principalmente quando se trata do frio húmido.

São provocados pelo frio muitos casos de reumatismo, que podem imobilizar-nos as articulações.

O aparelho respiratório é o mais afectado e, mal despondo o inverno, por toda a parte se ouvem espirros, por toda a parte o defluxo indica o efeito do frio nas fossas nasais.

Progredindo a acção do frio no aparelho respiratório, a chamada constipação avança, inflama-se a garganta, denotando a instalação da angina, aparece rouquidão e tosse, a mostrar que a laringe e os brônquios foram contaminados.

Quando os pulmões são atacados, o caso é mais sério; sente-se uma pontada, arripios, aparece febre alta e começa a escarrar-se sangue. São os sintomas da pneumonia, que reclama grandes cuidados médicos.

Mas é muito melhor prevenir que remediar.

Como nos defenderemos do frio? Devemos usar agasalhos e bom seria que as casas tivessem aquecimento central, como nos países do Norte. Infortunadamente, por um lado a grande carestia de tal processo de aquecimento, por outro lado a excessiva confiança na benignidade do nosso clima fazem com que o sistema seja muito pouco usado em Portugal.

Pelo contrário, contra o frio, usa-se e abusase do copinho de aguardente pela manhã. Diz o povo que, deste modo, mata o bicho, mas, na realidade, mata-se a si próprio, pois que o uso do álcool arruína o fígado, o coração, os rins e os centros nervosos.

O uso do mata-bicho foi transportado para as nossas colónias e ali recruta, em grande escala, os melhores clientes para as Caldas do Gerês.

Devemos defender-nos do frio, sem o temer demasiadamente.

A melhor defesa contra o inverno é o trabalho braçal.

Perguntem a um lavrador que, em pleno Janeiro, está de enxada nas mãos, em mangas de camisa, a cavar a terra, perguntem-lhe se ele tem frio. Terá frio o jornalista que, de machado em punho, passa o dia a rachar lenha?

É digna de todo o aplauso a organização dos escuteiros.

Emquanto se é novo, convém habituar o corpo a desprezar as intempéries, a afugentar o frio, dando longas caminhadas, saltando paredes e trepando as montanhas.

Fica assim mais rijo o organismo e o frio não tem sobre ele a acção nociva que se nota nas pessoas fracas e de vida sedentária.

P. L.

Crónica financeira

Os nossos vinhos

O vinho é a nossa grande riqueza nacional. Dizem os entendidos que é para a cultura da videira que o nosso clima se presta melhor. Portugal é, na verdade, o país das uvas, porque são as uvas o fruto que produz melhor, com mais regularidade e segurança e de melhor qualidade.

Nos tempos em Portugal, não só o Vinho do Pórtico que é o melhor vinho licoroso do mundo, mas temos ainda vinhos de consumo de primeira ordem, infelizmente mal estudados e, por isso mesmo, mal apresentados tanto no mercado interno, como no exterior.

Os nossos vinhos verdes, por exemplo, constituem, com os vinhos da Borgonha, um tipo único do mundo. Há, porém, uma diferença entre os nossos vinhos verdes e os vinhos burgondos; é que estes estão estudadíssimos e por isso se apresentam nos mercados com tal perfeição, que as suas cotações são elevadíssimas, sendo dos vinhos mais caros do mundo; os nossos vinhos verdes estão ainda por estudar, apparecendo nos mercados cheios de defeitos, e por isso as suas cotações são inferiores às dos resistentes vinhos comuns portugueses, não atingem a altura a que lhe dá direito a sua raridade.

Já houve tempo em que os nossos vinhos verdes do Minho foram afamados e procuradíssimos nos mercados estrangeiros. O seu auge foi nos séculos XV e XVI, em que, no dizer dum autor inglês, o pórtico e a cidade de Viana do Castelo eram para o comércio dos vinhos, o que são hoje o Pórtico e a barra do Douro; e Monção era o que é hoje a Régua.

Havia em Monção nesse tempo, e ainda hoje há (embora em muito menor quantidade) um vinho branco, tipo Reno, que era acceitadíssimo em Inglaterra e que para lá ia todo — o vinho alvarinho. Este vinho é feito com uma cista de uvas que os negociantes ingleses trouxeram, em tempos idos, da Grécia e que matou optimamente. Este vinho melhora com o tempo, isto é, envelhece, e adquire então um aroma e um paladar finíssimos. É possível, ou melhor, é quasi certo que no tempo em que o seu comércio corria pelas mãos dos ingleses, se soubesse por este excelente e raro vinho em condições de envelhecer. Esse segredo perdeu-se e raro é a garrafa de vinho branco que sai como devia ser. Claro que este vinho é sempre bom, sempre fino e superior; mas raras vezes chega a desenvolver a plenitude das suas qualidades que faziam dele uma maravilha.

Como está por estudar, os lavradores não o preparam como devem e só por acaso este vinho mostra, numa ou noutra garrafa, aquilo que é.

O que se diz do vinho branco de Monção e dos vinhos verdes em geral, diz-se dos restantes vinhos de consumo portugueses que estão ainda em estado quasi primitivo.

Sendo o vinho a nossa maior riqueza, natural era que os governos tentassem a peito o seu fomento, fazendo uma política vinícola judiciosa e intensa, no sentido da qualidade e no da quantidade.

Houve tempo em que o vinho era considerado artigo de luxo, o que é erro. O vinho é hoje, como o azeite, um artigo de primeira necessidade e um alimento de primeira ordem, as qualidades que a medicina moderna tem descoberto no vinho são inúmeras e valiosíssimas. Há médicos estrangeiros que curam certas doenças (até de estômago), com vinho. Fazem-se hoje curas de vinho, como se fazem curas de águas minerais. O vinho, muito longe de ser o veneno que a medicina de há trinta anos pretendia fazer desaparecer da face da terra, é hoje considerado pela mesma medicina, como um alimento e como um remédio, quando bebido em quantidades moderadas. E como o assunto é importantíssimo e este já vai longo, terminarei com uma indicação sobre o vinho, que, em média, uma pessoa que bebe sem perigo. Dizem os entendidos que cada pessoa pode ingerir de álcool puro, por dia, tantas grammas como quilos tenha de peso. Assim, uma pessoa que pese oitenta quilos, pode ingerir oitenta grammas de álcool puro, ou seja uma quantidade de vinho que contenha 80 grammas de álcool puro. Dum vinho que tenha dez graus centígrados de álcool, poderá essa pessoa beber, em média, 800 grammas, ou oito decilitros.



FÁTIMA — Agosto de 1936. Crianças que fizeram o seu exame público de doutrina. No meio o sr. Bispo de Leiria, o júri que examinou as provas e no fundo crianças da Cruzada Eucarística

Pacheco de Amorim

CRUZAOS de Fátima

Experiências propostas

Um escritor francês insuspeito, propunha num dos maiores diários de Paris, nos últimos dias do ano que findou uma experiência curiosa, e oferecia a quem quisesse uma aposta tentadora. Dizia ele que visto haver tantos pobres operários ludios a respeito do já consagrado paraíso da Rússia, a-pesar de tantos livros de homens insuspetos, que lá foram, viram e voltaram arrependidos da propaganda comunista que tinham feito, era bom fazer-se uma experiência, que duraria um ano.

Ano Novo, vida nova!

Cá estamos em novo ano. Que Deus o traga mais bem ensombrado do que o que lá vai — mas os ares, por todo o mundo e cá pelo país vizinho, estão ainda tão carregados...

A obra do marxismo

O Salão Automóvel do Outono continuava ser em Paris um grande acontecimento, e uma ocasião de excelentes negócios com os quais todos ganhavam: patrões e operários.

Arquidiocese de Braga

5.007 MISSAS! Foi este precisamente o número de Missas celebradas — 5.007 — nos dois anos decorridos, de Agosto de 1934 a Agosto de 1936, pelos Cruzados vivos e falecidos da Arquidiocese Primaz.

Ou crês ou morres!

Os comunistas, os sem-Deus são a vergonha do século XX. Seguem mais barbaramente, o processo dos mussulmanos (o nosso povo conhece-o melhor pelos nomes de mouros ou turcos) do século VIII.

Avé Maria

Meu filho, termina o dia... A primeira estrela brilha, Procura a tua cartilha e reza a Ave-Maria.

Foi um católico quem criou as «Caixas de compensação»

O Santo Padre Pio XI não deixa de insistir em que o salário deve ser justo.

HOMENAGEM SIGNIFICATIVA

O glorioso Centro Académico da Democracia Cristã (C. A. D. C.), de Coimbra a quem Portugal tanto deve, realizou no mês passado a sua costumada reunião de antigos sócios.

A ESPANHA A SAQUE

Estão-se vendendo em Valência verdadeiras preciosidades artísticas e objectos raros dos museus de Madrid, que são entregues por dez réis de moeda ouro.

O Arado

Órgão mensal da J. A. C.

Queremos justiça! A Violeta da Humildade

As Novidades têm andado a pugnar pela melhoria dos nossos salários, combatendo com energia os vergonhosos salários de fome!

O orgulho, diz o Espírito Santo, arruína as casas mais sólidas; é um vento que tudo murcha, tudo abrasa, tudo consome. A soberba é a alma de todas as paixões ruins e o manancial de todos os trabalhos calamitosos.

em fugir a esta vida, mas sim a amou com todas as forças. E que prêmio não mereceu esta virtude de Santo Isidro?

As almas de boa vontade

Um meio excelente de cristianização O relógio é o almanaque são orientadores indispensáveis à labuta de cada dia.

NOTÍCIAS

Vila Cova da Liza, 17-11-936 Com grande brilho realizou-se nesta freguesia a festa a Cristo Rei, cujo programa contou das seguintes cerimónias religiosas.

"Amigos do povo"

O tesoureiro da Comissão Anarquista de Puigcerda, Ricardo Altimira, conseguiu fugir para França com mais de três mil contos — o que não admira, porque o andaram a roubar por toda a parte.

A alma de um jacista e a açucena

Por entre os espinhos das roseiras, rompe a açucena com sua haste verde e vilosa. As rosas, olham-na com inveja por verem a açucena tão pura, e, por sua altura, ser ela a rainha da pureza.

Por um mundo melhor

Queridos jacistas e amigos, Sou jacista, pertencço à J. O. C., porque sou operário; e venho por isso avisar-vos, que temos de lançar mão aos jovens operários, inscrevendo-nos na Juventude, quando a hora do descanço se faz de Religião ou política, alguns operários cegos não escodem o seu ódio à Religião, e simpatia para com a seta infernal do comunismo.

Instrução

Ninguém pode dar o que não tem, ouve-se constantemente dizer em toda a parte e é uma grande verdade. A nós, Jacistas, também nos toca essa verdade.

O Arado deseja a todos os jacistas e a toda a mocidade dos campos um novo ano cheio de felicidades em Cristo Jesus.